Conceitos e Ações - Irmão X

Divaldo Franco

José Benevides reencarnou com um excelente programa de atividades em favor da autoiluminação.

Espírito fracassado várias vezes, nas hostes cristãs onde militou em outras existências, preparou-se na erraticidade sob o carinho de dedicados benfeitores espirituais para o cometimento de reparação que lhe dizia respeito.

Dificuldades e perturbações que o haviam vencido foram reexaminadas, debilidades morais estiveram sob estudo cuidadoso, angústias receberam tratamento especializado e todo um programa de serviço foi elaborado com a anuência do viajante da esperança.

Reencarnou comprometido com as lides espíritas, encarregadas de restaurar na Terra o pensamento de Jesus que também ele conspurcara oportunamente com a conduta reprochável que se permitia, experienciando, antes do berço, muitos fenômenos mediúnicos, de modo que a faculdade lhe servisse de instrumento valioso para o ministério libertador.

Banhos magnéticos foram-lhe aplicados, exercícios de concentração e técnicas de bioenergia foram providenciados, a fim de que se encontrasse robustecido no ânimo e na fé, objetivando a vitória sobre as más inclinações do passado.

Desse modo, em face das providências seguras, renasceu em lar espírita, haurindo o conhecimento da Doutrina desde os primeiros dias, aprimorando o caráter frágil nos exemplos domésticos.

Desde cedo habituou-se a conviver com os desencarnados que lhe apareciam amiúde, manifestando-se com frequência, dessa forma preparando-o emocionalmente para a tarefa enriquecedora do espiritismo.

Desde os primeiros anos, como era de esperar-se, revelou pendores religiosos, que se manifestaram na infância, participando da evangelização espírita em Núcleo bem constituído doutrinariamente, demonstrando lucidez no entendimento das mensagens e loquacidade especial para os comentários quando lhe eram solicitados.

Aos quatorze anos, começou a explanar a Doutrina entre os companheiros no grupo juvenil, tornando-se líder natural estimado por todos.

Na sucessão do tempo tornou-se expositor simpático e convincente, logo arrebanhando expressivo número de simpatizantes e adeptos da sua oratória brilhantes, que se foi aprimorando mediante a experiência e os estudos contínuos.

Tornando-se advogado, vinculou-se ao serviço público, justificando a necessidade de um salário digno para a sobrevivência e de tempo hábil para dedicar-se ao ministério de divulgação da Terceira Revelação.

Em razão do número de amigos que mourejavam à sua volta, foi estimulado a criar uma Sociedade Espírita, na qual pudesse ampliar as possibilidade de serviço doutrinário, e utilizar dos amplos recursos da mídia moderna para a finalidade a que se propunha.

Não tece qualquer dificuldade, porquanto pessoas abastadas, politicamente bem situadas, que lhe recorreram ao auxílio através da faculdade mediúnica de valor inquestionável, dispuseram-se a ajudá-lo no cometimento, que se fez coroar de êxito.

No começo, a fidelidade à Codificação Espírita era total e todos os empreendimentos objetivavam a iluminação de consciências e o conforto dos corações atemorizados ou sofridos pelos infortúnios da existência.

Dedicado, procurava, lenir as exulcerações das almas, envolvendo-as em carinho e em esperança.

A mediunidade abriu-lhe as portas para o sucesso, e o entusiasmo de pessoas inadvertidas, teleguiadas por Espíritos zombeteiros, passou a envolver o trabalhador do Evangelho, que lentamente despertou os adormecidos comportamentos levianos e insensatos, deixando-se arrastar pela presunção e autovalorização.

Embora a ocorrência, permanecia dedicado às atividades que lhe diziam respeito, estando sempre em labor decorrente da agenda de compromissos oratórios, que o levavam de um para outro lado, escasseando-lhe o tempo para reflexões, autoanálises, refazimento de forças morais...

O seu estilo especial e agradável logo fez escola, e diversos simpatizantes passaram a constituir-lhe corte generosa e bajulatória.

À medida que os anos se dobaram uns sobre os outros, José Benevides foi-se afastando dos sofredores, dos mais necessitados, demonstrando desagrado ante os excluídos, que passou a denominar como os malcheirosos.

As pessoas de sociedade que o cercavam, asfixiando-o com elogios mentirosos e referências vãs, tomaram o lugar dos desprotegidos socialmente, daqueles para quem viera Jesus, naturalmente sem exclusão dos dominadores do mundo...

Com o tempo, embora a jovialidade que mantinha, passou a cultivar a irritação interior e o tédio, desde que tudo lhe corria agradável e fartamente, desencantando-se com as próprias aspirações, exceto nos momentos de exaltação da personalidade.

O nobre Espírito Henrique, seu dedicado mentor que o acompanhava desde antes do renascimento, percebendo o perigo em que se encontrava o pupilo invigilante, não regatou socorros: advertências verbais e escritas, inspiração superior, enfermidades variadas com o objetivo de demonstrar-lhe a fragilidade orgânica, alguns problemas nos relacionamentos afetivos, solidão... Convidava-o constantemente à oração e à convivência com a caridade em relação aos irmãos da retaguarda, igualmente com os desencarnados em sofrimento, que evitava, narcisisticamente, acreditando-se médium especial para contato somente com os espíritos elevados...

Prosseguindo nos disparates, permitiu-se o culto ao corpo, utilizando-se dos recursos em voga, e, passando dos temas sérios à vulgaridade, àqueles de humor duvidoso, assumiu comportamentos esdrúxulos...

Aplaudido e enganado em si mesmo, foi-se divorciando da conduta enobrecida, passando a agredir verbalmente as demais pessoas, quando se sentia contrariado ou temendo competidores, ele que se fizera competidor dos outros, como se fosse irretocável, um missionário sob medida para o divertimento e a salvação da Humanidade.

Sentindo-se desconsiderado, o mentor advertia-o severamente, explicando-lhe a gravidade da situação elegida e os riscos que lhe rondavam.

A obsessão, em decorrência do cerco de inimigos do passado, que lhe padeceram injunções penosas, instalou-se-lhe nos painéis mentais e, obstinado pela conquista de aplausos, de fama, saiu da proteção

amorosa do generoso guia, que lhe reservou a dádiva do tempo para o despertamente.

Tornando-se frívolo e imitando os triunfadores do mundo, esqueceu-se da simplicidade e da abnegação, fazendo-se interesseiro e atormentado.

Para o público, mantinha a aparência alegre, bombástica, a crítica ferina, enquanto que, a sós, cedia espaço à angústia em insidioso processo depressivo e obsessivo.

Conheci o candidato à iluminação nos seus áureos tempos e recordo-me das formosas e edificantes exposições espíritas de que se fazia portador.

Acompanhei, também, logo depois, as preocupações do devotado benfeitor rejeitado, assim como as suas advertências carinhosas, mas Benevides, à semelhança de Epimeteu, deixou-se seduzir por Pandora enviada pelo colérico Zeus, e sucumbiu-lhe aos encantos e enredamentos...

Tive ocasião de revê-lo recentemente, mergulhado no abismo do transtorno depressivo, aos sessenta anos, receando a morte que não se permitia considerar quanto deveria, e que se lhe acerca apressadamente...

O antigo excelente orador e médium, multiplicador de opiniões, verdadeiro show man, afastou-se das hostes doutrinárias e, abandonado pelos aficionados que antes o aplaudiam e agora o censuram sucumbe ao fracasso irremediável.

A teoria no seu verbo brilhante infelizmente não se fortaleceu na prática, no exemplo de vida correta, defraudando a responsabilidade e iludindo-se com as fantasias da imaginação infantil.

Irmão X

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 4 de maio de 2009, no Centro Espírita Caminho da redenção, em Salvador, Bahia, e publicada em Reformador de novembro/2009).